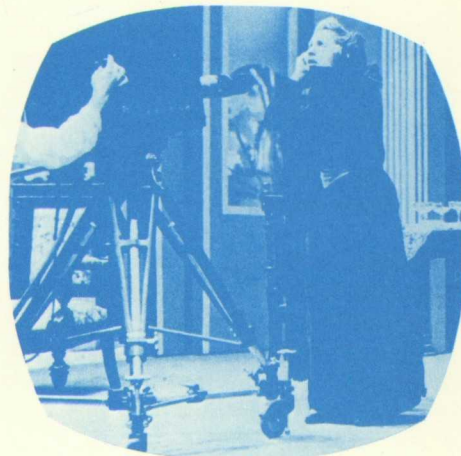


Na quinzena seguinte, dia 22 de novembro, Durst retornava ao TV de Vanguarda com a adaptação de Aconteceu em Samarkand, que ele próprio definiu como uma "comédia-dramática" que brincava "com o tema do Destino". (27) A peça, cuja ação se passava dentro de um pavilhão circense, contava com Heitor de Andrade no papel de um inspetor de polícia; José Parisi como um grande mágico e Maria Cecília, uma domadora de tigres. Completavam o elenco, vivendo os mais variados tipos, Odete Lara, Sônia Greis, Amaral Novais, Luiz Orione, Percy Aires, Henrique Martins, Cachita Oni e Albano Pereira. A direção geral esteve a cargo de Cassiano Gabus Mendes e a cenografia coube a Alexandre e Klaus Frank.

Ao êxito de Aconteceu em Samarkand seguiu-se, em 6 de dezembro, Os Amantes de Verona, livre adaptação do filme de André Cayatte feita por Walter George Durst. Tratava-se de uma versão modernizada da conhecida tragédia de Shakespeare Romeu e Julieta. A história, definida como "uma mistura do antigo com o moderno, num coquetel saboroso, onde até mesmo os personagens" tinham "outros nomes, mas que na essência" guardava "o original espírito de Shakespeare", foi vivida por Celeste Irene ("em sua primeira grande oportunidade no TV de Vanguarda"), Luiz Gustavo, David Neto, Maria Cecília, José Parisi, Lima Duarte, Luiz Orione e Zuleika Maria. (28)

Duas semanas depois, encerrando a série de apresentações de 1953, o TV de Vanguarda apresentou em 20 de dezembro o conto de Robert Louis Stevenson Markheim, numa adaptação também de Durst. Três únicos atores participavam: Lima Duarte, Dionísio Azevedo e Cassiano Gabus Mendes.

Dias depois a recém-criada coluna Os Melhores da Semana publicada no Diário da Noite, colocava a apresentação de Markheim entre os mais belos espetáculos encenados até então no TV de Vanguarda. De acordo com o colunista esta adaptação e a de Mas não se Mata Cavalo? eram suficientes para darem a Durst o prêmio de melhor adaptador de teleteatro de 1953. Mas enquanto o prêmio não vinha, a coluna indicava como "melhores da semana" Walter Durst, por sua adaptação, bem como Lima Duarte e Cassiano Gabus Mendes pela "magnífica" interpretação. (29)



(Foto 16) Lia de Aguiar em No Caminho da Vida (2.8.1953).
TV de Vanguarda – TV Tupi – São Paulo
Foto/Arquivo de Lia de Aguiar

1954-1959

Seria demasiado longo e redundante tentar enumerar e comentar cada espetáculo transmitido através do TV de Vanguarda. É suficiente lembrar que a proposição inicial de levar-se espetáculo de nível e textos mundialmente conhecidos continuou a nortear a direção do programa.

Ainda bastante arraigado à literatura e dramaturgia estrangeira assim como ao cinema, sobretudo o americano, o TV de Vanguarda ainda não se abriu para o autor brasileiro ou não o descobrira. De qualquer forma, textos importantes, assinados por nomes dos mais reputados tanto da literatura quanto do teatro, continuavam a chegar quinzenalmente nas noites de domingo às casas dos telespectadores, cujo número ia, pouco a pouco, crescendo.

Nesta altura, com um ano e meio de atividades, além de ser considerado o melhor e mais importante programa de teleteatro da televisão brasileira, o TV de Vanguarda tornara-se espetáculo obrigatório para os espectadores.

À medida que os dias e semanas passavam, através do trabalho diário na programação da televisão, sobretudo os grandes momentos vividos no TV de Vanguarda e programas semelhantes, iam se desenvolvendo pela experiência os vários setores da engrenagem televisiva: a técnica tornava-se melhor dominada; os atores aperfeiçoavam suas interpretações; os adaptadores aprendiam as técnicas de redação próprias ao veículo e visualizavam com mais segurança as imagens nos scripts; os diretores de TV e câmeras entrosavam-se; iluminação e sonoplastia aperfeiçoavam-se; a cenografia descobria novas soluções e o uso das cores em benefício dos tons cinza da imagem.

O grande espetáculo de 1954 no TV de Vanguarda foi a encenação em outubro de Macbeth de William Shakespeare, numa adaptação e direção de Dionísio Azevedo. Anunciada com suficiente antecedência, criando-se assim bastante expectativa e interesse a seu respeito, a arrojada montagem realizada por Dionísio, que interpretava o papel-título, alcançou enorme repercussão por parte do público e crítica, sendo por esta considerado o "espetáculo do ano". O próprio superintendente das Emissoras Associadas, Sr. Edmundo Monteiro, em carta aberta aos técnicos e artistas que haviam participado da apresentação, felicitou-os pelo alto nível da mesma. Muito comentadas foram a coesão e atmosfera do espetáculo e sobretudo a cena que mostrava a marcha dos guerreiros contra o castelo do usurpador, quando então a floresta de Birman avançava em direção às muralhas de Dunsinane, cumprindo a profecia das bruxas.

(27) Uma Comédia Moderna – Próxima Grande Atração do TV de Vanguarda, Diário da Noite, 19 de novembro de 1953, p. 11.

(28) O Clássico e o Moderno em Mistura, Diário da Noite, 3 de dezembro de 1953.

(29) Os Melhores da Semana, Diário da Noite, 26 de dezembro de 1953.